

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE GRÁVIDAS ADOLESCENTES NO BRASIL: ASPECTOS, FATORES E CONTEXTOS

Pablo Palmerim Santana¹;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/4956016692383367>

Vinicius dos Santos Maciel²;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/8183861082992335>

Ryanne Clívia Conceição Monteles³;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/5589967566794675>

Maria Eduarda dos Santos Alves⁴;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/0067495216160177>

Hevelly Camila da Costa Pereira⁵;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/5750685499995551>

Melanie Letícia Soto Banha⁶;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/3056326609625179>

Bianca Sena da Costa⁷;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<https://lattes.cnpq.br/6415982409807759>

Emely Beatriz Quaresma Sarraf⁸;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/7341990246006290>

Francianne Lobo Braga⁹;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<https://lattes.cnpq.br/8818072505044176>

Lethicia Barreto Brandão¹⁰;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/3561114338076976>

Camila Rodrigues Barbosa Nemer¹¹;

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/9193622763928241>

Nely Dayse Santos da Mata¹².

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/0529429570261510>

RESUMO: Introdução: Na assistência pré-natal de gestantes adolescentes, uma atividade essencial é a educação em saúde, cujo objetivo é reduzir os riscos e complicações decorrentes da gravidez. Objetivo: Analisar os aspectos e fatores relacionados ao processo de educação em saúde de gestantes adolescentes na assistência pré-natal no Brasil. Metodologia: Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados: BVS, SCIENCE DIRECT, PUBMED E SCIELO. Foram utilizados os descritores (DeCS): Gestação na Adolescência, Assistência Pré-natal, Educação em Saúde e Brasil, além dos termos (MeSH): Pregnancy in Adolescence, Prenatal Care, Health Education and Brazil. Foram incluídos estudos com texto completo e gratuitos na íntegra, publicados em inglês e/ou português, no período de 2015 a 2023, com temática pertinente ao estudo. Em primeiro momento foram identificados 1.189.708 artigos, dos quais ao passarem pelos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos. Resultados e discussão: Os achados revelaram uma alta influência dos fatores e aspectos de cunho etário, social, econômico, demográfico e comportamental no processo de educação em saúde de gestantes adolescentes. Considerações finais: A gestação na adolescência ainda é um tabu a ser discutido na sociedade brasileira, no entanto, diversos avanços já são notórios quando falamos de educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação na adolescência. Educação em saúde. Assistência pré-natal.

HEALTH EDUCATION IN PRENATAL CARE FOR PREGNANT ADOLESCENTS IN BRAZIL: ASPECTS, FACTORS AND CONTEXTS

ABSTRACT: Introduction: In the prenatal care of pregnant adolescents, an essential activity is health education, whose objective is to reduce the risks and complications resulting from pregnancy. Objective: To analyze the aspects and factors related to the health education process of pregnant adolescents in prenatal care in Brazil. Methodology: Integrative literature review performed in the following databases: BVS, SCIENCE DIRECT, PUBMED and SCIELO. The following descriptors (DeCS) were used: Pregnancy in Adolescence, Prenatal Care, Health Education and Brazil, in addition to the terms (MeSH): Pregnancy in Adolescence, Prenatal Care, Health Education and Brazil. Full-text and free full text studies, published in English and/or Portuguese, from 2015 to 2023, with a theme relevant to the study, were included. First, 1,189,708 articles were identified, of which 12 articles were selected when they passed the inclusion and exclusion criteria. Results and discussion: The findings revealed a high influence of age, social, economic, demographic and behavioral factors and aspects on the health education process of pregnant adolescents. Final considerations: Adolescent pregnancy is still a taboo to be discussed in Brazilian society, however, several advances are already notorious when we talk about health education.

KEY-WORDS: Pregnancy in adolescence. Health education. Prenatal care.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), informa que a adolescência é o período que corresponde dos 10 aos 19 anos de idade, em contraste com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que classifica a adolescência como o período que vai dos 12 aos 18 anos de idade. Por ser um momento de mudanças físicas, mentais e comportamentais, todas ligadas ao âmbito psicossocial e cultural, a adolescência é considerada a fase do amadurecimento, uma vez que é o período do desenvolvimento humano que antecede a idade adulta (NEVES; MENDES; SILVA, 2015). Nessa fase da vida ocorre a descoberta da sexualidade e o amadurecimento dos órgãos sexuais, ocasionados por mudanças corpóreas e alterações hormonais, sendo característico de adolescentes a busca por novas sensações e relacionamentos interpessoais (NEVES; MENDES; SILVA, 2015). Atualmente, um problema de saúde pública mundial que tem afetado o sistema de saúde no Brasil é a gravidez na adolescência, tida como um fenômeno de consequências sociais, econômicas, biológicas, educacionais e familiares, ou seja, de repercussão tanto individual quanto coletiva (QUEIROZ *et al.*, 2016).

A gestação na adolescência necessita de um olhar diferenciado, a assistência pré-natal voltada a esse grupo deve ser composta por uma série de atividades e serviços, de modo a suprir as necessidades dessa gestante, podendo ser destacado o processo de

educação em saúde, adoção do protocolo de risco, inserção nos programas de saúde da mulher e realização das visitas domiciliares. Estudos recentes têm elencado a atuação dos profissionais de saúde como educadores e orientadores das gestantes, principalmente as adolescentes, dando ênfase no processo de captação dentro da atenção primária, escuta ativa, orientação, análise clínica, realização de atividades e oficinas educativas, atendimento multidisciplinar e estímulo ao parto humanizado (CAMINHA *et al.*, 2012).

OBJETIVO

Evidenciar as principais evidências sobre os aspectos e fatores que influenciam diretamente e/ou indiretamente no processo de educação em saúde realizado na assistência pré-natal de gestantes adolescentes no Brasil.

METODOLOGIA

O estudo é uma revisão integrativa de literatura (RIL), de abordagem qualitativa. A revisão integrativa tem por objetivo a síntese e agrupamento de informações de maneira ordenada e organizada, através de resultados de pesquisas realizadas em bases de dados, sendo um estudo secundário com a literatura disponível (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010). A RIL é composta por 6 fases, sendo elas: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados; 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa, (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A princípio, foi elaborada a delimitação do tema: aspectos e fatores da educação em saúde de gestantes adolescentes no Brasil. Para elaboração da pergunta norteadora foi utilizada a estratégia de PICo (P=População, I=Interesse e Co=Contexto), no qual P = Gestantes adolescentes, I = Fatores e aspectos de influência no processo de educação em saúde e Co = Assistência pré-natal no Brasil, resultando no seguinte questionamento: Quais aspectos e fatores influenciam no processo de educação em saúde de gestantes adolescentes na assistência pré-natal no Brasil?

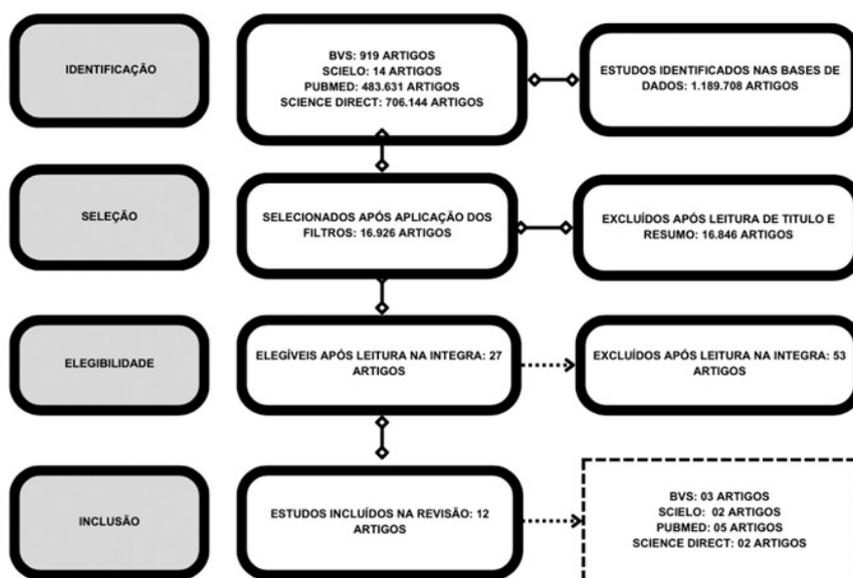
As buscas foram realizadas no período de setembro de 2022 a janeiro de 2023, nas seguintes plataformas e bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Science Direct e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo que nesta última foram selecionadas as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

Nos bancos de dados foram utilizados termos em português e inglês para busca e identificação dos estudos a serem pesquisados. Os descritores controlados foram obtidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) encontrados na BVS: “Gestação na adolescência”, “Educação em saúde”, “Assistência pré-natal” e “Brasil”, além dos termos

do Medical Subject Headings (MeSH): “Pregnancy in adolescence”, “Health education”, “Prenatal Care” e “Brazil”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis gratuitamente online, em português e/ou inglês, artigos originais, artigos de revisão, estudos reflexivos, estudos observacionais, estudos epidemiológicos, publicados entre os anos de 2015 e 2023 em periódicos da área da saúde e com temática pertinente ao estudo. Foram excluídos artigos incompletos, duplicados, resumos simples e expandidos, relatos de experiência, editoriais, estudos de caso e artigos onde o Brasil não foi o foco ou local de estudo.

Por meio deste parâmetro de busca, foram obtidos um total de 1.189.708 artigos, dos quais 919 eram BVS, 706.144 da Science Direct, 482.631 provenientes da PubMed e 14 originários da SciELO, sendo que nesta última foram adotados apenas dois descritores de assunto por limitação da base, e dos quais um não se encontra entre os termos DeCS. Após a aplicação do processo de filtragem baseado nos critérios de inclusão, foram obtidos 16.926 artigos. Após a realização da leitura dos títulos, foram excluídos 14.402 por não se relacionarem com o tema desta revisão, 1408 foram excluídos por não serem estudos realizados no Brasil e 532 por não disponibilizarem texto completo gratuito. Ao final, restaram 584 artigos para a realização da leitura dos resumos, dos quais, 504 foram excluídos. Os 80 estudos selecionados para leitura na íntegra, foram exportados para o Software Rayyan, para análise pareada das referências encontradas e remoção de informações duplicadas. Neste processo foram excluídos 53 estudos que ao serem lidos integralmente, se encaixaram nos critérios de exclusão da busca. Dos 27 artigos elegíveis para o estudo, 12 deles foram selecionados e incluídos na discussão. A figura 01, a seguir, detalha o processo e o fluxo das buscas e filtragem.

FIGURA 01. Fluxograma do processo de revisão integrativa.



Fonte: Autores, Macapá-AP, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados, 12 ao todo, foram listados de acordo com o autor/ano, título, objetivo, método e resultados, conforme detalhado no quadro 01. A partir da leitura dos artigos na íntegra, os estudos foram divididos em 5 categorias: a) Olhar bioético no cuidado ao adolescente e os comportamentos de risco nessa faixa etária; b) Fatores, aspectos e contextos da gestação na adolescência; c) Principais complicações da gestação e o papel preventivo da educação em saúde; d) O olhar da gestante adolescente para si e a autoestima; e) A participação do parceiro e da família no processo de educação em saúde e na assistência pré-natal de gestantes adolescentes. Sendo que os artigos selecionados podem estar presentes em uma ou mais categorias.

Quadro 01. Artigos selecionados para discussão.

	Autor/ano	Título	Objetivo	Método
01	Danieli et al. (2015)	Percepções sobre a gestação e experiências de educação em saúde: perspectiva de adolescentes grávidas	Analisar o significado da gravidez para adolescentes e conhecer suas experiências relacionadas à educação em saúde.	Estudo qualitativo
02	Andrade et al. (2020)	Cuidado de enfermagem materno-infantil para mães adolescentes: educação em saúde	Desenvolver uma intervenção educativa por meio de um jogo com abordagem de aspectos relacionados à maternidade na adolescência e cuidado da criança	Pesquisa ação baseada nas etapas de diagnóstico, intervenção e apreensão
03	Costa e Taquette (2017)	Atenção à gestante adolescente na rede sus - o acolhimento do parceiro no pré-natal	Verificar o acolhimento e a participação de parceiros de gestantes adolescentes no pré-natal da rede SUS.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa
04	Rosaneli, Costa e Sutile (2020)	Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética	Analisar o perfil de adolescentes gestantes e de crianças nascidas de mães adolescentes, identificando a proteção do direito à vida e à saúde sob o olhar da Bioética	Estudo epidemiológico quantitativo
05	Lima et al. (2017)	Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde	Identificar reações de adolescentes diante da gravidez e identificar avaliação de adolescentes no atendimento de atenção primária à saúde.	Estudo descritivo de abordagem quantitativa
06	Macedo et al. (2018)	Estratégias de enfrentamento da violência doméstica contra adolescentes grávidas: revisão integrativa	Investigar e analisar, na literatura científica, as estratégias de enfrentamento da violência doméstica contra adolescentes grávidas.	Revisão integrativa de literatura

07	Davim e Davim (2016)	Estudo reflexivo sobre aspectos biológicos, psicossociais e atendimento pré-natal durante a gravidez na adolescência	Refletir sobre os aspectos biológicos, psicossociais e atendimento da gravidez na adolescência mediante as políticas de saúde no Brasil.	Estudo de análise reflexiva a partir de revisão narrativa da literatura com abordagem ampliada e contextualizada.
08	Santiago et al. (2022)	Efeito de intervenção educativa online na qualidade de vida de gestantes adolescentes	Avaliar o efeito de intervenção educativa online na qualidade de vida de gestantes adolescentes.	Estudo quase experimental, do tipo grupo único pré e pós-teste
09	Junior et al. (2018)	Dilemas bioéticos na assistência médica às gestantes adolescentes	Identificar e discutir dilemas bioéticos na assistência médica a gestantes adolescentes.	Revisão integrativa de literatura
10	Moura et al. (2018)	Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa	Identificar o conhecimento sobre fatores associados aos comportamentos de risco para a saúde entre adolescentes brasileiros.	Revisão integrativa de literatura
11	Ferreira et al. (2020)	A influência da internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa	Identificar evidências científicas acerca da influência do uso da internet na saúde biopsicossocial do adolescente	Revisão integrativa de literatura
12	Azevedo et al. (2015)	Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura	Avaliar as complicações relacionadas à gravidez na adolescência	Revisão sistemática de literatura

Fonte: Autores, Macapá-AP, 2023.

a. Olhar bioético no cuidado ao adolescente e os comportamentos de risco nessa faixa etária.

Bioética é sempre um termo presente nas discussões que permeiam a assistência a gestantes adolescentes, pois são dois momentos vividos: a gravidez e a adolescência. Essa fase sempre foi tida como a mais conturbada da vida, repleta de experiências e emoções inéditas para os jovens, descobertas e comportamentos que ainda deveriam ter algum monitoramento para evitar riscos. Segundo Rosaneli, Costa e Sutile (2020), a ausência de ações estratégicas ou a realização destas de maneira ineficaz ainda são tópicos discutidos quando se trata do direito à vida e a saúde na adolescência, tais abordagens são comumente negligenciadas a este público que deveria ser prioritário. A gestação na adolescência muda trajetórias de vidas, e os contextos e realidades vividos por cada uma varia de país para país, no entanto a geração nascida na nova era da tecnologia tem um agravante a mais quando falamos de saúde e vida. O estudo de Ferreira et al. (2020), destaca que o advento da internet e o poder de informação das redes sociais tem sido um perigo para jovens e adolescentes no Brasil e no mundo. A nova era tem afetado a saúde dos adolescentes,

principalmente das jovens do sexo feminino, tópicos como a beleza perfeita e a popularidade de procedimentos estéticos são os assuntos mais debatidos na comunidade virtual.

Ambos os estudos entram em consonância com o realizado por Junior et al. (2020), no qual é destacado o declínio e incentivo a prática do aborto por adolescentes devido a essa influência maléfica dos meios sociais e virtuais no qual a gestante está inserida na atualidade. Rosaneli, Costa e Sutile (2020) destaca que mais de 60% dessas gestantes não chegam a concluir o ensino médio e 40% não conclui o ensino fundamental, o que contribui para a falsa crença que toda informação na internet é verdadeira. Outro estudo que também elenca comportamentos de risco é o de Moura et al. (2018), no qual é destacado a presença do uso de drogas substâncias ilícitas, distúrbios alimentares (principalmente em meninas) e a prática sexual sem proteção, aumentando os riscos de infecção sexualmente transmissível e gravidez.

Os quatro estudos revelaram a importância de o profissional de saúde responsável estar atento ao contexto vivido pela gestante sem excluir o fator etário e os comportamentos de risco provenientes dele, uma vez que mesmo grávida, a paciente ainda é uma adolescente e precisa que seu processo de educação em saúde seja voltado tanto para a gestação quanto para as dúvidas relacionadas a saúde na adolescência.

b. Fatores, aspectos e contextos da gestação na adolescência e sua influência no processo de educação em saúde.

O fator etário é o primeiro observado quando falamos de gestação na adolescência. De acordo com Danielli et al. (2015), há um despreparo emocional, físico e mental na gestação na adolescência, sendo visível a quebra psicológica da gestante e a falta de comunicação no meio familiar e social. Tal achado corrobora com o exposto no estudo de Andrade et al. (2020), no qual foi visto que geralmente adolescentes grávidas tem mais dúvidas dentro do consultório do que as gestantes em idade adulta, no entanto devido a insegurança, elas se sentem menos a vontade de realizar alguma pergunta. O contexto social e o aspecto biológico são outros bastante citados nos estudos sobre a temática. Os estudos de Davim e Davim (2016) e Moura et al. (2018) destacam o papel da sociedade como fonte do constructo de ideia da juventude e fator de influência direta na ideologia formada sobre assuntos ligados a saúde, dos quais se destacam as relações sexuais, ist's e padrões corporais. Ambos os estudos revelaram que adolescentes confiam mais em saberes populares, aumentando os riscos relacionados a gestação, o que exige uma didática mais simples por parte dos profissionais que estão trabalhando o processo educativo da gestante adolescente.

Outro aspecto que influencia no processo é a escolaridade. Rosaneli, Costa e Sutile (2020), destacam que mais de 40% das adolescentes gestantes não chega a concluir o ensino fundamental e que 30% abandonam a escola assim que descobre a gravidez. Tal fator cria uma barreira no repasse da informação, o que requer um olhar atento,

principalmente do enfermeiro e do médico, na explicação de procedimentos, exames, patologias e tratamentos, sendo preferencial a substituição de termos clínicos por termos populares e de fácil entendimento. O fator econômico e demográfico também são citáveis nessa temática. De acordo com o exposto por Davim e Davim (2016), gestantes que moram em áreas periféricas dos centros urbanos, de baixa renda e dificuldade de acesso aos serviços de saúde da atenção primária são as que tem maior chance de abandonar o pré-natal. Isso prejudica diretamente o processo de educação em saúde, pois ainda há essa ausência das equipes de saúde nas comunidades e nas visitas domiciliares, fazendo das unidades de saúde, os únicos pontos físicos no qual tal processo pode acontecer.

c. Principais complicações da gestação e o papel preventivo da educação em saúde

A possibilidade de complicações durante a gestação na adolescência é maior do que em outras faixas etárias. De acordo com Lima et al. (2017), o uso de drogas e substâncias ilícitas têm sido a principal causa de complicações durante a gestação de jovens entre os 12 a 18 anos de idade. Segundo Azevedo et al. (2015), as principais complicações na gestação de adolescentes têm sido a hipertensão arterial e a diabetes gestacional, causadas pelo comportamento nutricional e hábitos de adolescentes.

No entanto, o estudo de Azevedo et al., também elenca complicações relacionadas ao recém-nascido, a exemplo do baixo peso ao nascer, uma complicação muito presente em bebês de adolescentes. De acordo com Santiago et al. (2022), a educação em saúde vem se apresentando como uma forma de suprir essa baixa rede de informação das gestantes adolescentes e familiares, reformulando conceitos e práticas, transformando hábitos de vida em práticas mais saudáveis e criando uma rede preventiva de informações que ajudam a evitar as complicações no decorrer da gestação, no momento do parto e no puerpério.

d. O olhar da gestante adolescente para si e a autoestima.

De acordo com Danielli et al. (2015), há uma visão sentimental quando falamos de gestantes, no entanto quando essa gestação é na adolescência, o principal sentimento exposto é o de solidão e abandono. Os achados de Macedo et al. (2018) revelam que o lar é o principal ambiente onde essa gestante sofre o abalo emocional que prejudica sua autoestima e integridade.

Ambos os estudos em consonância com o exposto por Azevedo et al. (2015), confrontam a ideia de aceitação da gestação e mostram a vulnerabilidade da adolescente nesse processo, sendo alvo de comentários negativos dos familiares e amigos, abalando o psicológico dela e aumentando os riscos de depressão, abuso de substâncias e aborto. Em contrapartida, o estudo de Santiago et al. (2020) expõe os benefícios do processo de educação em saúde, inclusive de maneira online. Ao usar uma rede social como ferramenta de comunicação e compartilhamento de informações entre profissional e gestante, observou-

se uma eleva da autoestima, participação, autocuidado e segurança das adolescentes gestantes durante as consultas de pré-natal, ressaltando a função do enfermeiro ou médico como orientador.

e. A participação do parceiro e da família no processo de educação em saúde e na assistência pré-natal de gestantes adolescentes.

Engravidar nesse momento de vida oferece implicações tanto para a adolescente quanto para aqueles envolvidos, a participação do parceiro no pré-natal sempre foi um tema bastante debatido entre os profissionais da saúde responsáveis pela assistência, no entanto poucos estudos realmente abordam o tema de maneira coesa e precisa. Ações focadas no cuidado e na humanização do processo tem sido o foco das novas políticas de assistência voltadas à saúde da mulher, sendo que no ano de 2005, foi incrementado o capítulo VII à lei nº 8.080/1990, com intuito de tratar do subsistema de acompanhamento durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. Esse marco abriu parâmetros e incluiu o parceiro como uma peça fundamental no momento do parto e do puerpério, fazendo dele uma presença indispensável durante as consultas de pré-natal da gestante, colocando-o também na posição de ouvinte das instruções e orientações ditas pelo médico ou enfermeiro no consultório. De acordo com o estudo de Costa e Taquette (2017), a participação do parceiro/pai ainda é pouco frequente no pré-natal de gestantes adolescentes, sendo menos presente que outros familiares.

De acordo com Lima et al. (2017), a figura maternal é a principal fonte de conhecimentos sobre a gestação para adolescentes. Geralmente, a jovem grávida procura no ambiente doméstico, um meio de sanar todas as suas dúvidas sobre o processo gravídico e as possíveis complicações relacionadas ao momento, sendo muito comum o repasse dos saberes comuns de figuras femininas mais velhas da família. O capítulo VII da lei nº 8.080/1990 contribui para ampliar esse processo de educação em saúde, tanto para os familiares quanto para o parceiro, sendo este último o principal protagonista das ações mais recentes do Ministério da Saúde no Brasil. Ambos os estudos destacam a importância da participação do acompanhante nas ações educativas dentro do pré-natal, no entanto o estudo de Costa e Taquette (2017) revela a ausência dos parceiros, a falta de conhecimento deles acerca da lei do acompanhante e do processo do parto, além de ressaltar a insatisfação e insegurança das grávidas adolescentes sobre a participação dessa figura durante a gravidez, diminuindo assim, a sua rede de apoio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde para gestantes adolescentes no Brasil já avançou bastante nas últimas duas décadas, no entanto mais estudos na área ainda se fazem necessário, visto que todos os anos novos protocolos e guias do Ministério da Saúde entram em

vigor. Os fatores e aspectos apresentados neste estudo são de fundamental importância no entendimento da gestante adolescente como um todo. Na assistência pré-natal desse público em específico, faz-se necessário que o profissional da saúde leve em consideração tais condições para estabelecer qual será a melhor conduta educativa para determinado paciente. Sendo que tal processo educativo deve sanar quaisquer dúvidas da gestante, familiar ou parceiro que a estiver acompanhando durante o pré-natal, de modo a criar uma rede de apoio apta para esta adolescente durante a sua gestação e o parto e puerpério.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raquel Dully et al. Maternal-child nursing care for adolescent mothers: health education. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. v. 73, n. 4, 2020.

APÓSTOLO, J. Síntese da evidência no contexto da translação da ciência. Coimbra, Portugal: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC). 2017.

AZEVEDO, W. F. DE . et al.. Complications in adolescent pregnancy: systematic review of the literature. *einstein (São Paulo)*, v. 13, n. einstein (São Paulo), 2015 13(4), p. 618–626, out. 2015.

CAMINHA, Náira de Oliveira et al. Gestação na adolescência: descrição e análise da assistência recebida. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. v. 33, n. 3, pp. 81-88, 2012.

DA COSTA, Simoni Furtado; TAQUETTE, Stella Regina. Atenção à gestante adolescente na rede sus - o acolhimento do parceiro no pré-natal. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S.l.], v. 11, n. 5, p. 2067-2074, abr. 2017.

DANIELI, Guiomar Luciana et al. Percepções sobre a gestação e experiências de educação em saúde: perspectiva de adolescentes grávidas. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 573-581, dez. 2014.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa; DAVIM, Márcia Valentim da Costa. Estudo reflexivo sobre aspectos biológicos, psicossociais e atendimento pré-natal durante a gravidez na adolescência. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S.l.], v. 10, n. 8, p. 3108-3118, jun. 2016.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014.

FERREIRA, Elisabete Zimmer et al. Internet influence on the biopsychosocial health of adolescents: an integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. v. 73, n. 2, 2020.

LIMA, Maryama Naara Felix de Alencar et al. Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S.l.], v. 11, n.

5, p. 2075-2082, abr. 2017.

MOURA, Luciana Ramos de et al. Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]*. v. 52, 2018.

ROSANELI, Caroline Filla, COSTA, Natalia Bertani e SUTILE, Viviane Maria. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. *Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]*. v. 30, n. 01, 2020.

SANTIAGO, R. F. et al.. Efeito de intervenção educativa online na qualidade de vida de gestantes adolescentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, n. Acta paul. enferm., 2022 35, p. eAPE00366, 2022.

SOUZA JUNIOR, E. V. DE. et al.. Dilemas bioéticos na assistência médica às gestantes adolescentes. *Revista Bioética*, v. 26, n. Rev. Bioét., 2018 26(1), p. 87–94, jan. 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

VASCO, Carolina Ferreira et al. Estratégias de enfrentamento da violência doméstica contra adolescentes grávidas: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 741-747, 2018.